

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO Lyster Franco

A Exm.ª
Biblioteca Nacional LISBOA - 2

Finalmente, o reconhecimento oficial

“O ALGARVE

constitui, no que respeita a elementos naturais, a região turística mais privilegiada do País»

— afirmou o sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. Dr. Paulo Rodrigues, ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, fez há dias uma notável comunicação ao Conselho Nacional de Turismo, a qual, definindo a linha orientadora da política nacional em face da importante matéria, constituiu, sem favor, o documento mais lúcido e de sentido mais objectivo que entre nós, ultimamente, sobre ela se tem produzido.

Presidindo pela primeira vez ao referido Conselho, entendeu o ilustre membro do Governo marcar nele a verdadeira posição nacional perante um problema que, constituindo a única razão de ser do importante organismo, preocupa hoje o País inteiro, pelo convencimento em todos estamos da relevância que tem para a economia nacional, pela acuidade que todos lhe reconhecemos em virtude da oportunidade única que as circunstâncias internacionais lhe criaram e até pela certeza em que todos se encontram de que Portugal inteiro e, sobretudo o Algarve, reúnem para a sua boa condução vantagens verdadeiramente excepcionais.

E ao fazê-lo, justo se torna reconhecer que o sr. Dr. Paulo Rodrigues se houve de forma verdadeiramente brilhante, focando o assunto em todos os aspectos, referindo-o em todas as minúcias e analisando-o em todos os pormenores, desde os primeiros passos, essas já hoje saudosas jornadas de autêntico pioneirismo, em que muitos desenvolveram actividades hoje menosprezadas e esquecidas mas de que, em face do triunfo que se vislumbra, julgo não terem de que arrependê-se, até à projecção que já hoje tem — superior à exportação, também em grande parte algarvia, das conservas e da cortiça — na vida económica do País.

Não cabe nos estreitos limites da notícia que a um jornal de Província compete consagrar-lhe, a reprodução, sequer sucinta, de tudo quanto o sr. Dr. Paulo Rodrigues, com verdadeiro fôlego de estadista, na sua importante comunicação admiravelmente versou. Aliás essa comunicação foi publicada na íntegra por toda a imprensa da capital e conhecem-na já de certo os nossos leitores, em todos os seus pormenores.

Nela o Algarve ocupou, como lhe compete, feição de especial relevo. Vemos com alegria e até mesmo com emoção que assim tivesse acontecido, que a nossa Província nela aparecesse focada na sua real

4.ª PAGINA

OS OLHANENSES nas lutas liberais

Um artigo
de ANTERO NOBRE

1. — O alvará régio de 20 de Abril de 1826, assinado pela Infanta D. Isabel Maria e que erigiu a Câmara e demarcou o termo da nova Vila de Olhão da Restauração, só veio a ser publicado em 18 de Junho seguinte, integrado na Carta de Lei desta última data, assinada já por D. Pedro IV.

A demora na publicação e expe-

dição do alvará deveu-se certamente aos acontecimentos políticos que entretanto se verificaram no País, sobretudo ao deflagrar da feroz luta entre pedristas e miguelistas, que tão trágicos resultados traria para Portugal, e talvez ainda também, a avaliar pelo seu procedimento anterior e subsequente, às manobras dos farenses, que persistiam em impedir por todos os meios a separação administrativa e judicial da nova vila. E para a confirmação definitiva do alvará pelo novo Monarca, sem dúvida muito contribuiu o facto da grande maioria dos olhanenses, após a promulgação da Carta Constitucional (29 de Abril de 1826), se haver publicamente manifestado a seu favor, como afirma Ataíde de Oliveira, aliás na estirpe de Baptista Lopes.

Todavia, já em 5 de Maio um segundo alvará da Infanta D. Isabel Maria nomeara o primeiro Juiz de Fôra de Olhão, tendo a escolha

3.ª PAGINA

BRIGADEIRO

Edmundo Cunha

Foi nomeado 2.º Comandante da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, tendo assumido, no passado dia 6, as suas importantes funções, o nosso ilustre conterrâneo, estimado assinante e prezado amigo, sr. Brigadeiro Edmundo da Luz Cunha.

Oficial general com uma brilhante folha de serviços, pela distinção que a escolha representa o saudamos afectuosamente, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho da missão que, pelo seu mérito, foi chamado a desempenhar.

Cumprimentos

ao «Correio do Sul»

Num sugestivo cromo, para o efeito redigido em várias línguas, recebemos, directamente de Madrid, do Ministério da Informação e Turismo da nação vizinha amáveis cumprimentos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, gentileza que registamos com prazer.

«MOINHOS» do ALGARVE

numa exposição no SNI

No salão principal do SNI, tem estado aberta uma interessante exposição de aquarelas, sobre «Moinhos e Azenhas de Portugal», do pintor José Rodrigues, artista de bastante mérito, para quem o género não tem segredos e que põe toda a sua habilidade e emoção ao culto da Natureza.

A exposição de José Rodrigues, tal como foi inaugurada pelo sr. Ministro Dr. Correia de Oliveira, encontrava-se porém incompleta por lhe faltar a representação algarvia. Feita a observação por alguns bons amigos do Artista, José Rodrigues veio num «pulo» ao Algarve e já temos presentemente na magnífica Exposição do SNI, nada menos do que três belos moinhos da região privilegiada de São Brás trabalhos que o sr. Presidente de República muito elogiou na visita que, no passado dia 1, fez ao interessante certame.

A exposição de José Rodrigues tem sido muito visitada e tem recebido as melhores referências da crítica, parecendo que o Artista vai seguidamente expor em Nova Iorque, possivelmente a convite da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

NOVOS COMANDOS da Guarda Fiscal

Assumiu, na passada segunda-feira, o comando da 5.ª Companhia da Guarda Fiscal, aquartelada nesta cidade, o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. Capitão José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira, recentemente regressado de Angola, onde permaneceu durante alguns anos.

O sr. Capitão Duarte da Rocha e Rocha, também nosso prezado amigo e estimado assinante, que há tempo, com geral agrado e muitas simpatias, desempenhava o referido cargo, foi colocado como comandante da 4.ª Companhia da mesma Guarda, aquartelada em Vila Real de Santo António, tendo assumido, na passada terça-feira, as suas funções na mesma vila.

Desejando-lhes as maiores venturas no desempenho dos seus novos cargos, o «Correio do Sul» cumprimenta os dois distintos oficiais muito afectuosamente.

FOI CONSTITUIDA

a Comissão Consultiva
DE URBANIZAÇÃO
do Distrito de Faro
A QUE PRESIDE
o Eng. Pessanha Viegas

Como já em tempos fora ahundado e com vista à elaboração dos estudos de planeamento urbanístico da nossa Província e no sentido de orientar e disciplinar o aproveitamento do território para fins de valorização das zonas urbanas e rurais, foi nomeada a Comissão Consultiva de Urbanização do Distrito de Faro, a qual é constituída por representantes das Câmaras Municipais de Faro, Lagos, Portimão, Tavira, Silves, Loulé, Albufeira e Vila Real de Santo António e ainda do Secretariado Nacional da Informação, da Junta Autónoma de Estradas, da Direc-

Redacção e Administração

P. de Ferreira d'Almeida, 14

F A R O

Proprietário:

ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão

«TIPOGRAFIA UNIAO»

F A R O

ESTE SEMANARIO
E TRANSPORTADO
PARA TODO O PAIS
NOS COMBOIOS DA

O que tem sido A CHUVA

ANO - AGRICOLA DE 1963-1964

Mês de Setembro	0
> > Outubro (30 e 31)	7, m/m
> > Novembro	105,4
> > Dezembro	278,3

Total até 31 de Dezembro - 1963	390,7 m/m
Mês de Janeiro - de 1964 (10/11)	28,9

Total até 13 do corrente	433,1 m/m
Em igual período do ano passado	510,2

R. de B. W.

Uma Efeméride NOTÁVEL

COMPLETAM - SE

hoje precisamente 175 anos, que D. Francisco Gomes de Avelar foi nomeado Bispo do Algarve

Não se trata, como é fácil de ver, de uma efeméride vulgar.

O futuro Prelado, então simples Padre da Congregação do Oratório, posto que confessor e amigo íntimo do Núncio, que tempos antes acompanhara a Roma, tendo sido então apresentado a Pio VI e conhecido vários artistas cujos trabalhos vieram enriquecer mais tarde a sua Diocese e constituem ainda hoje motivo do nosso enlevo, o futuro Prelado, dizíamos, festejava no dia seguinte os seus 50 anos e ainda que não fosse essa a razão da escusa que insistentemente apresentou perante a municipalidade régia, quem conhece um pouco da história do Algarve, sabe o quanto ele estava então no vigor da idade e quanto os seus 27 anos de permanência à frente dos nossos destinos episcopais, que em outros não deu mostras do seu alto valor pois que aqui se manteve até à morte, resultaram sumamente valiosos e profícuos.

Em todos os domínios da nossa vida regional da época, a sua notável acção se fez sentir.

E se assim, realmente, aconteceu, supomos que não fica mal recordar um facto, que milhetos outros obrigam à veneração dos algarvios.



D. Francisco Gomes de Avelar
Retrato a óleo pelo Pintor algarvio
Rasquinho

«Un Puente Colgante sobre el estuario del Guadiana unira España con Portugal»

Escreve-se oficialmente no país vizinho

Com toda a regularidade e muito agrado nosso, desde há tempo

que vimos recebendo, de Madrid, o magnífico boletim ESPAÑA SEMANAL, do «Servicio Informativo Español».

Lemo-lo sempre com o maior interesse e por ele ficamos a par do extraordinário desenvolvimento que a nação vizinha está recebendo em todos os sectores da vida pública, inclusive o do Turismo, a que o boletim dedica, como é óbvio, especial cuidado e a que nós consagramos, como também é óbvio, especial atenção.

E é do número de 11 do corrente desse boletim, que, com a devida vénia, transcrevemos na íntegra, com o próprio título e na própria língua, a interessante notícia que vai ler-se:

«Le vieja idea de unir tierras españolas y portuguesas pondeando el río Guadiana por el punto en que desemboca, va a hacerse por fin realidad, gracias al empeno del Subsecretario español de Informa-

4.ª PAGINA

NOVO ADJUNTO do Director dos Portos

Assumiu há dias as funções de Adjunto do Director dos Portos de Sotavento do Algarve, nesta cidade, o sr. Eng.º Helder de Freitas Sardinha, recentemente nomeado para o referido cargo e que desempenhava idênticas funções junto do Director dos Portos de Barlavento, em Portimão.

4.ª PAGINA



Pró-Juventude

Um artigo

do Dr. Ascensão Contreiras

Oprimir não é educar — eis o conceito que nos parece útil oferecer à reflexão de alguns pais que, no vendaval de insânia da vida actual, julgam que amarrar as crianças até à quietude constitui a chave educativa.

Educar consiste em desenvolver

harmónicamente as faculdades natas; e, para o equilíbrio físico-psicológico, torna-se indispensável uma válvula de escape que toma expressão no bulício próprio da idade, para não gerar revoltas impertinentes ou a passividade do recalamento inconveniente, podendo inferiorizar, com o seu cortejo de complexos ideio-afectivos, por quebraimento de tempera entusiástica a enfrentar a luta pela vida —

4.ª PAGINA

Visita ao ALGARVE DO SR. MINISTRO das OBRAS PÚBLICAS

Como tem sido anunciado, tenciona visitar o Algarve, durante a presente quinzena do corrente mês, o sr. Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, que se fará acompanhar por alguns Directores-Gerais e técnicos dos diferentes serviços dependentes da sua pasta.

A data, o itinerário e outros pormenores referentes à importante visita ainda não estavam fixados à hora do nosso jornal entrar na máquina e serão oportunamente anunciados.

HOSPITAL-TERMAL das Caldas de Monchique

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas, através do Fundo do Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as comparticipações de 83.920\$00, destinada à aquisição do equipamento da cozinha do Hospital-Termal das Caldas de Monchique, cujo custo total está orçado em 209.800\$00, e de 2.978\$80, para o fornecimento de diversos artigos ao mesmo Hospital-Termal, artigos esses orçados na importância de 7.447\$00. Para a conclusão destes trabalhos foi fixado o prazo até 31 do corrente mês.



4.ª PAGINA

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 16, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Celeste Parissi Vaz de Sousa, D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado e D. Maria Pilar Mateus de Brito e os srs. Dr. João António Simões de Almeida e José dos Santos Cavaco e o menino António Vile-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Sofia Pacheco de Magalhães Pinheiro Alçada e D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. Dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva e Paulo Mascarenhas e o menino Eduardo Veríssimo de Sousa.

Em 18, a sr.^a D. Maria da Conceição de Almeida Santos e o sr. Cap. Joaquim Pedro de Mendonça.

Em 19, as sr.^{as} D. Maria Adelaide Baidão Pinto Viana, D. Maria Adozinda Gama Pinto Calado Cortes e D. Alzira Reis Patrão, as meninas Maria Teresa Vacondeus Balté e Maria Helena Mendonça, os srs. Vitor Manuel da Costa Carrilho e José Maria Félix Bomba e o menino Raúl Jorge de Lima.

Em 20, a sr.^a D. Maria Aliete Martins Ramires e os srs. Dr. João Grade Cabrita Santos e Horácio Martins Caiado.

Em 21, a sr.^a D. Hermínia Caiado Neves Pires Lopes Navarro, a menina Maria Raquel dos Santos Pimentel Mendonça e os srs. Luís Artur do Espírito Santo Garcia e Miguel Angelo Paiva Sebastião.

Em 22, as sr.^{as} D. Elvira Jacques de Sousa Prazeres de Tricade Cerqueira e D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho, a menina Maria Luísa Tomé da Silveira e o menino João António Serra Herdade.

Em Lisboa, onde reside, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Teresa Company Rodrigues Mil-Homens, esposa do nosso estimado conterrâneo sr. Vasco de Assis Rodrigues Mil-Homens e norra da sr.^a D. Stela Serafim de Assis Rodrigues Mil-Homens e do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Mil-Homens. As nossas felicitações.

Decorreu com toda a felicidade, facto com que muito folgamos, a operação a que, no Hospital da Estrela, em Lisboa, foi há dias submetido o distinto clínico, nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. Manuel Cândido Faria Monteiro.

De visita a sua irmã e cunhado, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Dr. João Maria Sanches Inglês Esquivel, que se encontra a prestar serviço em Angola, segue, no próximo dia 21, de avião, para Luanda, onde permanecerá uma temporada, a nossa estimada comproviciãna sr.^a D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado.

Em Lisboa, na igreja de São Sebastião da Pedreira, realizou-se, no passado dia 4, a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.^a D. Maria Luísa Deslandes Bivar de Azevedo e do sr. Luís Augusto de Bivar Possolo de Azevedo, neto materno da sr.^a D. Clélia Deslandes e do sr. Brigadeiro Luís Deslandes, 2.^o Comandante da G. N. R., e paterno da nossa estimada conterrânea sr.^a D. Isabel Luísa Fonseca de Bivar Azevedo e do sr. Eng.^o José Augusto Salema de Azevedo e bisneto do nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. Raúl Cúmano de Bivar Weinholdt, ilustre Presidente da Junta Distrital. O neófito recebeu o nome de Vitor Frederico e foram padrinhos, sua prima, a menina Maria da Graça Deslandes Teixeira Gomes e o sr. Vasco Quevedo Pessanha, industrial.

Em Lisboa, onde ainda se encontra, está bastante melhor dos seus padecimentos, facto com que muito folgamos, a sr.^a D. Aurora de Mascarenhas Corte-Real da Graça Mira, esposa do nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Dr. Jaime da Graça Mira.

Tem estado bastante doente, o sr. Dr. João António da Silva Vieira, distinto professor de Ensino Liceal e nosso prezado amigo e estimado assinante em Lagoa, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

A fim de assistir à cerimónia do baptismo do seu primeiro bisneto, facto a que noutro lado nos referimos, esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Raúl Cúmano de Bivar Weinholdt.

Com sua esposa, está passando alguns dias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, o sr. Coronel Dr. Vasco Martins, nosso estimado comproviciãno e assinante em Paredes.

A fim de assistir às cerimónias do cinquentenário da fundação da Faculdade de Direito de Lisboa, de que foi um dos alunos do primeiro curso nela instituído, esteve na capital o nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado nos auditórios desta comarca.

Na maior intimidade, por virtude de de luto recente da família do noivo, realizou-se há dias em Beja, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Gabriela dos Santos Roxo, gentil e prezada filha da sr.^a D. Gabriela dos Santos Roxo e do sr. Mário Henrique Roxo, com o sr. Dr. António de Sousa Leite de Noronha, distinto clínico e nosso estimado assinante nesta cidade, filho da sr.^a D. Palmira Vidigal Sousa de Leite de Noronha e do sr. Dr. Francisco Sousa de Leite de Noronha.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, fixou a sua residência nesta cidade.

VINHO AZEDO
COMPRA
VINAGREIRA-faro

A'S CABELEIREIRAS

Vende-se salão de cabeleireira equipado com toda a aparelhagem de origem Alemã.

Trata José Barbeiro — Luz de Tavira.

FRANCISCO ABREU
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Largo do Mercado, 1-1.^o Dt.
F A R O

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José-Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esq. Lisboa — Benfica. Telefone 700491.

VENDEM-SE

Uma debulhadora «Tramagal» e um tractor «Fordson-Major» e uma charrua. Estado novo. Preço 80 contos. Nesta redacção se informa.

JANTAR

de homenagem
ao Dr. Moniz Nogueira

Por virtude da sua recente eleição para Presidente da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagia, facto que constitui uma verdadeira consagração dos seus méritos profissionais e uma eloquente demonstração do prestígio que disfruta entre a sua classe, um grupo de amigos do sr. Dr. João Moniz Nogueira leva a efeito, no próximo sábado, no Hotel Aliança desta cidade, um jantar em sua homenagem.

As inscrições encontram-se desde já abertas no mesmo Hotel.

Associação

Protectora dos Artistas

Foram eleitos os novos corpos gerentes, da Associação Protectora dos Artistas de Faro os quais ficaram constituídos da seguinte forma:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Dr. Carlos da Costa Picoito; 1.^o Secretário, Manuel Pires Moraes; 2.^o Secretário, José Salvador Pires, Vice-Presidente, Eng.^o João António da Silva Graça Martins; 1.^o Vice-Secretário, Fernando Xavier Hipólito; 2.^o Vice-Secretário, Duarte Nascimento Infante.

DIRECÇÃO — Efectivos — Presidente, Hedefonso Oliveira Peres; Secretário, José Alexandre dos Santos; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogais, José Joaquim O'Brien Oliveira; Leonel Simões Castro; Manuel dos Santos Costa e Paulo Joaquim de Brito Júnior. Suplentes — Do Presidente, José Martinho Nobre Vargas; Do Secretário, Justino Sebastião dos Santos Godinho; Do Tesoureiro, Francisco de Sousa Horta; Dos Vogais, Joaquim Vieira, Francisco Cabeleira, João Afonso Henriques e Alvaro Delfino.

CONSELHO FISCAL — Efectivos — Presidente, Manuel de Carvalho Rasquilho; Secretário, Manuel de Brito Vargas; Relator, João do Nascimento Amaro. Suplentes — Do Presidente, António José Ventura Leiria; Do Secretário, José Joaquim Alvaro; Do Relator, Pedro Jacinto.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA «Caixa de Auxílio» — Presidente, Dr. António Miguel Galvão; Secretário, Jaime Custódio Passos; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogais, José Marcolino da Torre, Henrique Marçal Aboim.

José Barros
Madeira
MÉDICO

Consultório:
R. João Lúcio, 3 (à Pontinha)

Residência:
Rua Dr. Cândido Guerreiro 42 - r/c
Telef. 1059 **F A R O**

Consultas a partir das 14 horas

F A R O

Trespasa-se «Cabaz de Fruta» Restaurante e quartos situados na baixa da cidade. Dirigir a João Sota—Faro.



MOBILIAS - TAPEÇARIAS

ESTOFOS - DECORAÇÕES

COLCHÕES MOLAFLEX

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DO GÊNERO NO ALGARVE

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Av. José da Costa Mealha, 23 **LOULÉ** Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18
As mobílias são entregues pelo carro da Casa.

BRINDES

& CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos:

Da Companhia Colonial de Navegação, por intermédio do seu, dedicado Agente em Faro o nosso estimado assinante sr. Leonel Rosa Agostinho, dois artísticos calendários.

Da conceituada Agência Comercial de Faro, Lda., concessionária distrital das máquinas de costura «Oliva», duas excelentes agendas de alibeiira.

De «A Confidente», por intermédio do seu Chefe de Serviços da Secção de Hipotecas, nosso estimado comproviciãno sr. João Viçegas Faisca, um artístico calendário e uma linda agenda de alibeiira.

De «Corfiplaste», Fábrica Mecânica de Cordoaria de Manuel de Oliveira Violas, de que é representante no Algarve a Agência Comercial do nosso prezado amigo sr. Sebastião de Paula Martins, um esplêndido cinzeiro em alumínio e um artístico calendário.

De Soares & Rebelo, Lda., casa de Sementes, de Lisboa, um artístico calendário.

Da conhecida Pasta Medicinal Couto, de Couto, Lda., do Porto, um artístico calendário.

Dr. Santos Vaz
ADVOGADO

Telefone 158 **LOULÉ**

Agência Peninsular

de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — **FARO**

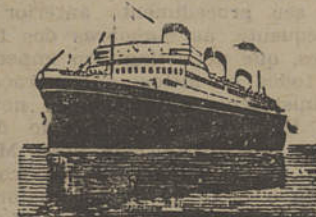
— Telefone 216 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas
as Companhias.



Cardoso e fernanda

CABELEIREIROS
DIPLOMADOS POR

Lisboa - Barcelona - Paris

«OSCAR» em 1961

Rua do Pé da Cruz, 6-1.^o

F A R O
(Jun.^o ao Museu Etnográfico)
Telefone 1058



Pintos de um dia

das melhores raças para Carne e Ovos

Pintos para Carne - com cinco semanas de idade pesam **UM QUILO**.

Pintos para Ovos - Começam a postura aos cinco meses e põem **310 OVOS por ano**.

MENOR MORTALIDADE — CARNE MAIS SABOROSA
SEXO 97% GARANTIDO — MENOR GASTO DE RAÇÃO

OVOS DA MELHOR QUALIDADE

Pedidos: — Rua Augusto Assis, 2-2.^o - Esq.
Telefone 250370 **ALHANDRA**

D. MARIA LIBÂNIA CALAPEZ

Em Monchique, em casa de seu filho, o nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Dr. António Maria de Rhodes Sérgio Calapez, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da mesma vila com quem residia, faleceu há dias a sr.^a D. Maria Libânia de Rhodes Sérgio Calapez.

Há muito viuva, a falecida, que há anos se encontrava impossibilitada, foi nos seus tempos uma senhora de esmerada educação e do mais fino trato e era também mãe do sr. Manuel José Rhodes Sérgio Calapez, igualmente nosso estimado assinante e prezado amigo, residente em Portimão.

A ambos reiteramos a expressão das nossas condolências.

D. MARIA DA CONCEIÇÃO CASTELA

Na sua quinta, em Azeitão, faleceu há dias a sr.^a D. Maria da Conceição da Mata Castela, de 73 anos, natural de Lisboa, que deixava viúva o nosso comproviciãno sr. João dos Reis Castela e era mãe do sr. Jorge Castela da Mata, cunhada do sr. Paulo Ribeiro Castela, antigo comerciante em Portimão e tia do nosso estimado comproviciãno e assinante sr. Paulo Jorge Ribeiro Castela, ilustre Director do Instituto Lusitano do Comércio, em Lisboa, a quem o «Correio do Sul» em especial apresenta sentimentos pêsames.

JOÃO PEDRO SOARES

Faleceu há dias nesta cidade, onde há muito residia, o nosso estimado assinante e velho amigo sr. João Pedro Soares, antigo solicitador. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Cândida Chagas Soares, professora oficial de Ensino Primário, e era pai da sr.^a D. Maria João Soares Cruz Coelho e do sr. Geóbio Pires Soares. A sua morte foi bastante sentida e o funeral registou larga concorrência.

A toda a família enlutada expressamos o nosso pesar.

Também faleceram:

EM LISBOA: A sr.^a D. Beatriz Serpa Soeiro da Fonseca e Costa Vila Lobos Aguiar Soares, viúva, de 78 anos, natural de Faro, mãe das sr.^{as} D. Maria Pia da Fonseca e Costa Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Maria Amália Costa Carreira Soares e D. Maria Teresa da Fonseca e Costa Fernandes de Sousa da Silva Pereira.

A sr.^a D. Ermelinda Rosa Ramos Vaquinhas, viúva, de 78 anos, natural de Loulé e mãe das sr.^{as} D. Eulália Ramos Vaquinhas Melo Cardoso e D. Maria Antonieta Ramos Vaquinhas Miranda e dos srs. Capitães António Ramos Vaquinhas e Abílio António Ramos Vaquinhas.

A sr.^a D. Delfina Amaral Balula Cid, viúva, proprietária, de 69 anos, natural de Albufeira, mãe do sr. Major António José do Amaral Balula Cid. O funeral realizou-se de Lisboa para jazigo de família no cemitério de Viseu.

O sr. Elisiário Gomes Xavier, comandante reformado da marinha mercante, de 81 anos, natural de Portimão, que deixava viúva a sr.^a D. Dilara Serpa Soeiro Gomes Xavier e era pai da sr.^a D. Maria Nazaré Soeiro Gomes Xavier Palhares e dos srs. Edgar António e Eurico Jaime Soeiro Gomes Xavier.

O sr. José Vaz Antunes Rosa, de 60 anos, natural de Castro Marim, que deixava viúva a sr.^a D. Celeste de Jesus Antunes Rosa e era pai dos srs. José Antunes de Jesus Rosa e Manuel de Jesus Vaz Antunes Rosa.

A sr.^a D. Esperança Luísa da Encarnação Antunes de Oliveira, viúva, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António e tia da sr.^a D. Manuela da Costa Antunes.

O sr. José de Jesus Hosta, de 89 anos, natural de Olhão.

O sr. António Duarte Caneles, de 97 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidas condolências.

Maria da Piedade Passos

Missa do 2.^o aniversário

Primitivo Luiz Passos e família participam que no dia 22 do corrente mês pelas 9,30 horas na Igreja de São Pedro será celebrada missa pelo eterno descanso da sua querida esposa e parente, agradecendo a todos que se dignaram assistir àquele piedoso acto.

P. N. A. M.

Missa do 30.^o dia
João Pedro Soares

A esposa, filhos e genro, participam às pessoas conhecidas que no dia 21 do corrente às 8 horas da manhã, na Igreja da Sé Catedral, se realiza uma missa pelo descanso eterno da alma do seu saudoso, marido, pai e sogro, agradecendo desde já a quem comparecer.

Empresa de Viação Algarve, L.^{da}

— **F A R O** —

Carreira CACILHAS-FARO

Novo horário, com início em 10 de Janeiro de 1964

Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	8.20	—	13.30	Cacilhas	18.40	—	20.05	—
9.20	9.22	14.40	14.42	Setúbal	17.38	17.40	19.03	19.05
9.52	9.52	15.12	15.12	Águas de Moura	17.08	17.08	18.33	18.33
10.42	10.44	16.02	16.03	Alcácer do Sal	16.17	16.18	17.42	17.43
11.32	11.33	16.50	16.50	Torralva	15.29	15.30	16.55	16.55
12.18	13.17	17.45	17.37	Ferreira do Alentejo	13.56	14.44	16.08	16.10
13.32	13.34	17.52	17.52	Ervidel	13.39	13.41	15.53	15.53
13.57	13.58	18.15	18.16	Aljustrel	13.15	13.16	15.29	15.30
14.32	14.33	18.50	18.51	Castro Verde	12.40	12.41	14.54	14.55
15.05	15.06	19.23	19.24	Almodovar	12.06	12.08	14.21	14.22
15.46	15.47	19.58	19.58	Ameixial	11.25	11.26	13.47	13.47
16.27	16.33	20.33	20.34	Barranco do Velho	10.39	10.45	13.11	13.12
17.06	17.15	21.03	21.05	S. Brás de Alportel	10.00	10.06	12.30	12.42
17.45	—	21.35	—	Faro	—	9.30	—	12.00

Efectuam-se todos os dias

Informações em Lisboa — Telefone 321787 — Rua Bernardino Costa, 30

Os Olhanenses nas lutas liberais

(Continuação da 1.ª página)

recaído no Dr. António Malafaia Freire Teles, ao que parece magistrado de longa carreira e muito competente, visto que, ao criar-se o cargo, se determinara expressamente dever desempenhá-lo um juiz «que já tenha servido, e seja prático e literato, por isso que val fazer uma nova Criação e regular o Juízo». E já, até, em 8 de Junho, aquele magistrado procedera, com o Corregedor de Faro, à elaboração do *Regimento económico, e municipal*, assim como regular a *Administração da Justiça* da Vila de Ohão.

A primeira Câmara foi, finalmente, nomeada em 11 de Agosto desse mesmo ano de 1826, por *alvará* da Rainha D. Carlota Joaquina, como donatária da nova vila e segundo as prerrogativas que lhe tinham sido conferidas pelo *alvará* de 20 de Abril. Era constituída pelos olhanenses Esteves Afonso (pai), Joaquim Manuel Júdece e Joaquim Viegas Esperança, como Vereadores, e Manuel Pereira Padilha, como Procurador do Concelho ou do Povo; e tomou posse e reuniu pela primeira vez em 28 de Agosto, na residência do Juiz de Fora, que era seu Presidente nato, segundo as leis vigentes ao tempo. Antes da Vereação, foi também empossado o primeiro Escrivão da Câmara: Joaquim do Ó, um dos tripulantes do caique *Bom Sucesso*, nomeado para o cargo ainda por D. João VI, em recompensa da sua participação na audaciosa viagem ao Brasil para levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses (1808).

E dois dias depois desta investitura da primeira edilidade olhanense e por sua iniciativa, o Pároco de Ohão cantava, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e com o templo e o adro repletos de gente — toda a população da vila, diz um contemporâneo... —, um *solene Te Deum* de acção de graças por ter o povo de Ohão conseguido, finalmente, tornar-se independente da administração e das *justiças* de Faro...

2. — A quase única ocupação desta primeira Câmara olhanense, e também ainda de bastantes das que se lhe seguiram, para além do provimento dos vários cargos municipais (porteiro-pregoeiro, almocacés, partidores, rodeira, etc.) e instalação dos serviços numas casas alugadas para o efeito a uma tal Ana Tezera, por 600 reis mensais, consistiu, porém, numa verdadeira *luta* pela posse do *termo* que fora demarcado à sua vila e das regalias que lhe tinham sido concedidas. Porque outra coisa não foi também, em última análise e no nosso entender, a comparticipação activíssima dos olhanenses nas chamadas *lutas liberais*.

Com efeito, a Câmara de Faro, que além do mais já referido anteriormente, mesmo depois de promulgada a *Carta de Lei* de 18 de Junho tentara impedir o empossamento do Juiz de Fora e da Vereação olhanense por meio de uma apresentação dirigida ao Rei — o que levava este, em 16 de Agosto, a censurar a Vereação farense e a proibi-la expressamente de voltar a fazer reclamações de tal natureza —, negou-se terminantemente a entregar os bens e usufrutos dos direitos que do seu *termo* legalmente haviam transitado para o da nova Câmara, e até os livros dos *tombo*s e *matrizes* respectivos, quando, logo em 2 de Setembro de 1826, o nóvel Município olhanense lhes reclamou. E também ainda nesse mês de Setembro, surgiu um grave conflito entre os Juizes de Fôra de Ohão e Tavira, por esta cidade se dizer prejudicada com a passagem, para o *termo* da nova vila, da freguesia de Moncarapacho, parte da qual (incluindo a povoação da Fuzeta) na realidade até aí pertencera ao seu *termo* (o que não fora considerado no *alvará* de 20 de Abril), embora outra parte, a maior, pertencesse de facto ao *termo* de Faro.

De todas estas *oposições* e dificuldades, e do nulo resultado que obtiveram as diligências empreendidas, para as vencer e remover, pela primeira Câmara olhanense e depois pelas suas sucessoras, nomeadas para os exercícios de 1827 e 1828, resultou uma nova onda de revolta do povo olhanense contra os farenenses, e agora também contra os tavirenses. E porque os farenenses e os tavirenses, entretanto, haviam tomado o partido de D. Miguel e procuravam impô-lo na própria vila de Ohão, talvez como melhor meio de resolverem o problema local a seu favor, os olhanenses mais uma vez tomaram também partido, no campo político, embleirando decididamente do lado contrário...

3. — A luta agravou-se sobretudo a partir de Abril de 1828. A 20 deste mês, muito antes da própria aclamação em Cortes (que só se efectuaria em 11 de Julho...) e cinco dias antes do Bispo de Faro e o General Palmeirim o faze-rem em nome de todo o Algarve, os *miguelistas* farenenses e tavirenses, associados aos do *termo* olhanense (pouquíssimos na vila, mas muitos nas freguesias rurais, especialmente em Moncarapacho, cujos habitantes, aliás, sempre mostraram relutância em passar para o novo *termo*), promoveram a proclamação de D. Miguel como Rei, numa sessão extraordinária da Câ-

mara Municipal de Ohão, que hoje não se sabe como decorreu e quem nela verdadeiramente tomou parte, porque a respectiva acta foi mais tarde inutilizada e quase toda ela tornada ilegível.

O Juiz de Fôra Dr. Malafaia Teles, talvez perseguido pelos discordantes da aclamação, fugiu da vila nesse mesmo dia ou nos imediatos, abandonando o cargo, em que o substituiu o Vereador mais velho, João Lopes (Tio). E a Câmara, reunida depois em 25 de Maio, conjuntamente com numerosos cidadãos alheios à Vereação, anulou a aclamação de 20 de Abril.

Em 13 de Junho, porém, toma posse um novo Juiz de Fôra, o Dr. António José de Moraes, nomeado já por ordem de D. Miguel. E em Setembro seguiu os Vereadores em exercício (João Lopes Tio, Domingos do Ó e Lourenço Lopes), e o Procurador do Povo (Joaquim Martins Paula), abandonam ou são demitidos dos seus cargos (parece que chegaram, mesmo, a ser presos, sob a acusação de haverem assinado a acta da reunião em que fora anulada a aclamação de D. Miguel...), entrando ao serviço os substitutos, que eram os efectivos da Vereação anterior (Manuel Martins Garrocho, José Elesbão Monteiro, Pedro Dias de Ataíde e Joaquim de Gouveia Pal-Avó). No fim do ano é, mesmo, nomeado um novo Juiz de Fôra também por ordem de D. Miguel: o Dr. António José Valentim, que toma posse a 13 de Dezembro.

Nos anos seguintes, a renovação da Câmara faz-se com relativa normalidade, de harmonia evidentemente com as regras estabelecidas pela política dominante, mas nenhuma providência é tomada para resolver o problema capital de Ohão: o da plena posse do *termo* que lhe fora demarcado. E as manifestações contra as Vereações e contra os *miguelistas* são, por isso, constantes na vila; consequentemente, as perseguições aos manifestantes, logo apodados de *pedristas* e *liberais*, são constantes também.

Registam-se nestes anos numerosas prisões de olhanenses natos, e de outros habitantes não olhanenses da vila, todos mandados para as cadeias de Faro em condições desumanas e, afinal, com tão poucas culpas políticas, que o próprio general Palmeirim chega a compadecer-se deles e a considerá-los não culpados, propondo-se mandá-los em liberdade. Mas, os *miguelistas* farenenses, amotinados contra os presos olhanenses, pretendem chaciná-los; e o general vê-se obrigado a mandá-los para Lisboa, para os furtar às iras da população...

Dos cem algarvios encerrados por essa altura no famigerado Forte de S. Julião da Barra (segundo Baptista Lopes, que foi um deles) não poucos eram olhanenses. Alguns, mesmo, morreram lá, vítimas dos maus tratos dos carcereiros e das péssimas condições de salubridade em que estavam alojados, entre eles Francisco Homem de Soto-Mayor, governador do forte da Barra de S. Lourenço, o escrivão Fragoso, o ferreiro Luiz Madeira e um tanoeiro de apelido Ruas. Todos eles andam, hoje em dia, apontados em alguns livros de história como mártires das idéias liberais; mas, a nós parece-nos que eles foram, antes de tudo ou exclusivamente, mártires da independência e da liberdade da sua vila natal, na luta contra os seus seculares rivais farenenses e contra os seus recentes inimigos tavirenses...

Nesse tempo, os olhanenses ainda não se preocupavam verdadeiramente com ideologias políticas e sociais, porque o que os movia era talvez, ou sem dúvida, apenas e exclusivamente aquele espírito que os levava, cem anos antes, aos cercos de Gibraltar e Cadiz, e Ataíde de Oliveira definiu assim: «o marítimo de Ohão, livre como a águia nos espaços, valente e audaz como o leão, manhoso e sagaz como a raposa, não deixa passar um acontecimento sem aproveitar a ocasião de tirar dele todas as vantagens». As lutas de que por esta altura começou a ser teatro, os forasteiros que elas lhe trouxeram e os seus filhos que elas lhe levaram para outras terras, e mesmo para o estrangeiro, e depois voltaram (um deles, bem ilustre e bem preponderante, mais tarde verdadeiro mentor da população olhanense, andou nas barricadas de Paris, contra Luiz Filipe...), esses é que começaram a introduzir em Ohão, com as primeiras lojas maçónicas, o vírus da politiquice...

4. — Finalmente, em 24 de Junho de 1833, o Duque da Terceira desembarca as suas tropas na praia da Alagôa, entre Cacela e Montegordo, e nesse mesmo dia o Juiz de Fôra de Ohão, Dr. António José Valentim, abandona o cargo e sai da vila. No dia seguinte, as tropas *pedristas*, depois de porem em debandada os *miguelistas* do Visconde de Molelos, junto da ribeira do Almargem, ocupam Tavira, abandonada pela população, e iniciam a sua marcha sobre Faro. Ao passarem na Alfandanga, destacam os elementos do célebre Batalhão Académico que com elas vinham (eram 50 académicos, entre os quais Pinheiro Chagas, Fernandes Tomaz e Luz Soriano), para irem reconhecer a Fuzeta, cuja população os aclamou, depois de ouvir uma *arenga* do estudante Almeida Grifó.

Em 26, o Duque da Terceira en-

tra em Ohão. E nesse mesmo dia é ali proclamada a Rainha D. Maria II, em sessão extraordinária da Câmara Municipal, presidida inteiramente pelo vereador mais velho, Joaquim Viegas Esperança. No dia 30, por meio de um officio dirigido à Câmara Municipal de Ohão, o Duque de Palmela ordena, de Faro, em nome do Regente Duque de Bragança, a posse do Dr. João Carlos de Oliveira Pimentel no cargo de Juiz de Fôra.

Ohão torna-se, então, num dos poucos e sem dúvida num dos mais fortes baluartes *pedristas* do Algarve. Para sua defesa organizou-se, mesmo, um dos chamados *batalhões nacionais*, que ficou conhecido na história das *lutas liberais* por Batalhão de Voluntários de Ohão e teve como principais oficiais o capitão de caçadores José Inácio de Vasconcelos (comandante), os tenentes de milícias Joaquim Martins Paula e José Joaquim Leonardo e os alferes de milícias António Ricardo Amado, António Leonardo Graça, António Rodrigues Branco, Manuel José Lopes e João Viegas de Mendonça. Nele assentou praça desde logo, sendo pouco depois promovido a tenente, pela sua bravura, o jovem Esteves Afonso (filho), que mais tarde frequentaria em Paris a Sorbone e se celebrizaria, em Lisboa e na sua terra natal, como grande médico e filantropo.

Logo em meados de Agosto, com efeito, as tropas *miguelistas* desencadeiam um violentíssimo ataque contra Ohão, que os olhanenses repelem vitoriosamente, abrindo trincheiras e levantando barricadas nas entradas da povoação, onde todos os homens válidos combatem denodadamente, depois de colocarem as mulheres, as crianças e os velhos a salvo, em barcos, no meio da ria. E depois, evitando justificação, os olhanenses reforçam as defesas da vila, erguendo três baluartes fortificados, em pontos estratégicos, que ficaram famosos entre os inimigos, pela sua resistência heróica.

Um desses baluartes situava-se à entrada da vila, no local que então talvez já se chamasse Largo do Repêso do Carvão e muito mais tarde passou a ser designado por Largo da Liberdade, exactamente em memória das lutas ali ocorridas em 1833. Um outro, não menos forte, ficava na Rua de S. Bartolomeu (hoje Almirante Cândido dos Reis), por alturas de um pogo que ali existia há ainda relativamente poucos anos. E contra eles esbarra e desmantela-se um novo ataque *miguelista*, que Ohão suporta vitoriosamente em 17 de Setembro; contra eles atira, apenas quatro dias depois (21 de Setembro), o próprio Tomaz Cabreira, todas as forças de que os *miguelistas* então dispunham no Algarve e que eram, pelo me-

nos, o triplo das *liberais*, mas que mesmo assim não conseguiram vencer: ajudados já então por uma parte do Batalhão-Mór de Serpa e por milícias *pedristas* de outros pontos do Algarve, e depois de 16 horas de combates violentos, os olhanenses repelem os assaltantes, infligindo-lhes pesadas baixas. Contra esses mesmos baluartes voltam ainda os *miguelistas* a investir em 3 de Janeiro e 22 de Fevereiro de 1834, igualmente sem resultado, embora na defesa morram então os olhanenses Manuel José Patrício, Luiz Fernandes, Veríssimo Pereira de Mendonça e João da Silva Lopes.

E tal a bravura posta na defesa de Ohão durante estes ataques, especialmente nos dias 17 e 21 de Setembro de 1833, que a Rainha D. Maria II, por proposta do Visconde de Sá da Bandeira, concedeu depois (decreto de 18 de Abril de 1836) alguns dos militares e civis que nela tomaram parte, entre eles os alferes reformados António Máximo Toscano Perdigão e João Alberto de Oliveira que, se não eram olhanenses natos, ali pelo menos residiam ao tempo, o major de Infantaria 2, António Silvestre de Sousa, e o guarda-mór de saúde de Tavira, João Pedro de Araújo Pessoa. Todos receberam a comenda da Ordem da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito.

Depois de 21 de Fevereiro de 1834, os *miguelistas* não voltaram a atacar Ohão, talvez já convencidos da inutilidade do seu esforço. Mas, os olhanenses ainda cooperaram em várias acções contra eles, em diversos pontos do Algarve, até ao dia 9 de Maio, em que foram definitivamente desalojados do *Sítio da Boa Vista*. E não poucos seguiram com as tropas *liberais* para outros pontos do País, cooperando, por vezes com actos de verdadeiro heroísmo, na luta contra os *miguelistas*, até que estes foram completamente vencidos.

Aliás, não poucos olhanenses também morreram nessas lutas em terras distantes da sua, em combate ou vítimas da actividade fratricida dos guerrilheiros. Entre os que a fúria assassina destes fez tomar para sempre, guardou o povo memória de Lourenço Corcovado e de um tal Maia, mortos e queimados, com outros algarvios, pela famigerada guerrilha do Camacho, perto do Ameixial.

(Excerpto da Breve História da Vila de Ohão da Restauração, a publicar)

Antero Nobre

Visado pela Com. de Censura

SOFAR, L. DA

Soc. Alg. de Farinhas para Alimentação de Gados, L.^{da}

Endereço Teleg. «SOFAR» / Apartado 38 / Telef. 1142 / FARO

(Fabricante dos Alimentos compostos PROVIMI para Gado e Aves)

PROVIMI PORTUGUESA

Unidade Fabril pertencente a

RAMIRO DA GRAÇA CABRITA
JOÃO INÁCIO



Símbolo de qualidade e confiança na alimentação do GADO e dos ANIMAIS DE CAPOEIRA

- A eficiência nutritiva e económica das RAÇÕES PROVIMI está amplamente comprovada em todas as explorações pecuárias do País e do estrangeiro, onde são utilizadas, desde há muito, com os melhores resultados.
- Os Laboratórios e as Estações Experimentais da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PROVIMI asseguram, através de permanentes estudos e larga experimentação, a alta qualidade dos produtos PROVIMI.
- PROVIMI PORTUGUESA, desde 1958, vem prestando gratuitamente aos seus Clientes, toda a assistência técnica, de que careçam, para o que dispõe de serviços técnicos especializados em cada sector da produção pecuária.

FABRICANTES — CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS:

Fábrica de Rações da Beira, Lda.

— Caramulo e Braga

Sociedade Luso Holandesa de Rações, Lda.

— Carregado

Bonifácio & Filho — Ovar

SOFAR, Lda. — Faro

Prazeres & Irmão, Sucrs., Lda.

— Castro Verde

Fábrica de Rações PROVIMI de Portalegre

(em formação) — Portalegre

Nicolau de Sousa Lima & Filhos, Lda.

— Ponta Delgada

Fábrica de Rações PROVIMI da Madeira, Lda.

— Funchal

A. Relvas, Lda. — Malange

Sede em LISBOA:

PROVIMI PORTUGUESA — Concentrados para Alimentação de Animais, L.^{da}

Rua do Machado, 47 — LISBOA - 4 — Telefones: 782131 - 782132 - 780391 - 783439

HOLANDA, FRANÇA, INGLATERRA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, BÉLGICA,
FABRICAS EM: ITALIA, ÁFRICA DO SUL, ESPANHA, GRÉCIA, CHIPRE, LÍBANO, CANADÁ,
BRASIL, MARROCOS, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

A notável comunicação do sr. Subsecretário da Presidência ao Conselho Nacional de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

grandeza. E ainda que a parte que ao Algarve se refere já tivesse sido versada e até mesmo integralmente reproduzida por todos os nossos colegas da Província, não nos sofre o ânimo deixar de argüir-lá também, de tanto que ela inteiramente corresponde aquilo que sentimos, aquilo que há mais de 40 anos vimos afirmando e que, pela primeira vez — honra lhe seja sr. Dr. Paulo Rodrigues — vemos devidamente reconhecido pelos altos poderes do Estado.

Substituídos por nós, eis os tópicos algarvios do notável trabalho do ilustre membro do Governo:

O ALGARVE grande cartaz do turismo mundial

«O Algarve, com as suas praias de areia fina e recorte sugestivo, com as suas águas tépidas e diáfanas, com o seu mar calmo e a sua forte luminosidade, é o grande cartaz que temos de erguer perante a procura do turismo mundial que tem, como uma das suas linhas de preferência mais marcada, a atracção pelas praias e estâncias de clima mediterrânico».

As primorosas condições do clima

«Ora o clima do Algarve só tem paralelo na Andaluzia e no sul da Itália. Sob o ponto de vista higrométrico é semelhante a Cannes, Málaga, Menton e San Remo e mais favorável que Veneza, onde o grau de humidade é maior. No Inverno a temperatura média é de 12°, 24 em Faro e de 12° em Lagos, enquanto em Hyères é de 8°,5, em Nice de 7°,8, em Cannes de 10° e em Biarritz de 8°,1. A sua uniformidade térmica é considerada superior à da própria Riviera francesa».

A região turística mais privilegiada do País

«Pela sua estrutura, pela disposição das estradas, pela densidade populacional da zona costeira, pelas possibilidades de fomento e disciplina do abastecimento e, sobretudo, pela incomparável extensão da estação climática favorável, o Algarve constitui, no que respeita a elementos naturais, a região turística mais privilegiada do País».

Acresce que o Algarve se situa, precisamente, na linha natural de precisão da corrente turística que se movimenta desde a Riviera francesa e, caminhando pela costa

da península, só tem de vencer a depressão da zona de Huelva para logo o atingir. Ora o esforço de valorização turística já em curso nessa zona e a melhoria das condições de travessia do Guadiana tornam inadiável a necessidade de apetrechar o Algarve para a hora iminente do seu surto turístico».

Para o fomento turístico do Algarve não há dificuldades insolúveis

«A próxima abertura ao tráfego do aeroporto de Faro — com o movimento directo de voos de origem de países estrangeiros e a rápida ligação dos que entram em Portugal por Lisboa — permite encarar, como de interesse mútuo para Portugal e a Espanha, a construção da ponte sobre o Guadiana que já começou a ser objecto de estudo e conversações pelos Serviços competentes».

Com estas duas grandes vias de penetração — o aeroporto de Faro e a ponte internacional — e com a beneficiação dos traçados nas ligações por estrada com a capital não parece que ao fomento turístico do Algarve se deparem dificuldades insolúveis».

O problema do apetrechamento hoteleiro

«Mas a mais grave de todas é, sem dúvida, a do seu apetrechamento hoteleiro».

O Algarve dispõe, actualmente, de 32 unidades hoteleiras com um total de 890 quartos e, neste momento, encontram-se em vias de construção quatro hotéis e duas estalagens e têm projecto aprovado pelos Serviços de Turismo mais vinte unidades. As 26 unidades, em construção ou projectadas, têm uma capacidade total de mais 2.025 quartos.

Mas o ritmo da construção dos empreendimentos previstos não poderá evitar a crise de alojamento previsto para a época da próxima entrada em exploração do aeroporto de Faro. De modo que terá de admitir-se o recurso a formas mais rápidas de suscitar, em condições aceitáveis, um aumento razoável da capacidade de alojamento».

Outras atracções turísticas

«Para além dos alojamentos há que fomentar criteriosamente os correspondentes apoios de atracção turística: casinos, equipamentos balnear e de desportos náuticos, golfe, folclore, circuitos turísticos, valorização dos vinhos e da cozinha regional, melhoria, dos parques de campismo».

No Algarve, como em qualquer região de fomento turístico intensivo, terá de curar-se que o desenvolvimento turístico se processe de forma regada e economicamente útil. A disciplina da distribuição do equipamento turístico terá de fazer-se por forma a não perturbar as actividades agrícolas e pecuárias e a indústria da pesca, antes constituindo sempre o máximo incentivo possível às suas produções.

A planificação do equipamento

Farmácias de serviço de 16 a 22 de Janeiro

HOJE (5.ª FEIRA) — Pereira Gago.

6.ª FEIRA — Pontes Sequeira. SABADO — Baptista. DOMINGO — Oliveira Bomba. 2.ª FEIRA — Alexandre. 3.ª FEIRA — Crespo Santos. 4.ª FEIRA — Paula.

URBANIZAÇÃO de ALBUFEIRA

Pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, foi mandada publicar, na folha oficial, uma portaria que autoriza a Câmara Municipal de Albufeira a alienar à Sociedade Imobiliária do Atlântico, com sede em Lisboa, pelo preço de 116.000\$00 e com dispensa da formalidade prescrita no Código Administrativo, uma parcela de terreno municipal localizada junto à Praceta H do Plano de Urbanização do Cerro da Piedade, na mesma villa, com vista à formação de um lote para construção, previsto no mesmo plano.

fará definir graus de interesse em zonas a que poderemos chamar de interesse turístico, em que convirá orientar a iniciativa privada impedindo empreendimentos inadequados, e zonas prioritárias de desenvolvimento turístico, em que haverá que incentivar de modo especial as próprias iniciativas».

O cunho original da arquitectura e da decoração regionais

«A defesa do cunho original da arquitectura e da decoração regionais, a vigilância eficaz sobre os efeitos sociais do afluxo turístico, a preparação cuidada dos meios de abastecimento terão de estar presentes nas preocupações dos órgãos nacionais e dos órgãos locais de turismo».

A firme correcção da natural tendência para a especulação com os terrenos, a que se procura prover com medida fiscal consagrada na recente lei de meios, terá de completar-se e nesse rumo, se formulará, por certo, a política mais conveniente quanto à eventual utilização de terrenos do domínio público marítimo ou outros do património do Estado ou das autarquias.

E estas haverão de dispor dos meios indispensáveis para ocorrerem aos encargos com as infra-estruturas turísticas a que lhes cumpre prover em matéria de abastecimento de água, saneamento, electrificação e comunicações».

Vencer a batalha imediata do Turismo Algarvio será o primeiro objectivo do Turismo Português

Ao atentarmos nas forças com que contamos para dar a batalha imediata do turismo algarvio, verificamos que a província dispõe, em 16 concelhos, de 7 Comissões Municipais de Turismo e 3 Juntas de Turismo».

A criação duma ou várias regiões de Turismo que alguns defendem, a completa cobertura da província com órgãos locais de âmbito concelhio e, até a adopção duma solução típica, estruturada em termos novos, tudo são caminhos possíveis e a própria evolução da vida turística comandará a sua escolha definitiva. Para já, teremos de intensificar a acção dos órgãos locais existentes, que criar porventura algum que se tenha por indispensável mas, sobretudo, que dinamizar uma acção de conjunto aproximando da província os comandos centrais, numa palavra: não perder tempo».

Assim, a partir do início do próximo mês de Fevereiro, e até se estruturar solução definitiva, estabelecer-se-á no Algarve um delegado dos Serviços Centrais de Turismo, com amplos poderes de inspecção, coordenação e informação».

Da acção permanente deste delegado, do mais frequente contacto directo entre os principais responsáveis do Turismo e a realidade dos problemas turísticos do Algarve, do clima de prioridade e urgência que esses problemas venham a merecer a todos os serviços públicos se poderá confiar a fase imediata de acção que se requer».

Vencê-la será o primeiro objectivo do turismo português, no ano que começa».

ENGENHEIRO Pessanha Viegas

(Continuação da 1.ª página)

dado que se trata de um técnico de reconhecida competência e de invulgar qualidades de trabalho, que alia à circunstância para nós importante de ter nascido algarvio, o facto de conhecer profundamente os nossos problemas regionais, sobretudo quando ligados aos domínios em que tem exercido e agora vai exercer em mais alta escala, a sua valiosa actividade profissional».

Da Comissão ficam fazendo parte, em representação daqueles organismos acima referidos, respectivamente, os srs. Dr. Luis Gordinho Moreira, José Ferreira Canelas, Eng.º Vergílio Freitas Serra, Dr. Jorge Augusto Correia, Dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel, Eduardo Delgado Pinto, Henrique Gomes Vieira, Dr. José Tavares de Pinho, Arquitecto Paulo de Carvalho Cunha, Eng.º António Rodrigues Pinelo, Eng.º António Cabral Marques de Beja Neves, tendo como substituto Eng.º Artur Acácio Monteiro, Arquitecto José Pedro Teixeira da Fonseca, Eng.º José Augusto dos Santos Varela e Dr. Jaime Bento da Silva.

POEMAS DA NOITE

Por JORGE RAMOS

Digo
ao ouvido
da Noite, que a escuto
na sua oração
de solidão, assombro e luto.
E no silêncio onde
está tudo adormecido,
a morte me responde
num gemido

II

Pelas águas da Noite navegando
o Silêncio
Lá em baixo, trémulo, fantástico,
como a caligrafia de um astrólogo
o Rio.
O fogo adormeceu as asas de coral
oiro e safira
Mas, de subito, os relâmpagos
chicotes que fazem galopar
pelo céu
o Trovão

III

O Tempo, vestido de musgo
contempla as Noites que na
História ardem
e as ruínas dos caminhos
por onde a Glória passou vestida de ouro.
Das árvores nuas caem as cruces da Morte.
Há somente ferrugem na harpa
que tremeu
para cantar o amor.
Nas alcovas delicadas
dormem agora reptéis verdes.

«Un Puente Colgante sobre el estuario del Guadiana unira España con Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

ción y Turismo, don Pio Cabanillas, que ha girado visita recientemente a los lugares de interés turístico en la baja Andalucía. Por medio de este puente, cuya construcción se está estudiando en estos momentos por parte de ambos países, se pretende, aparte de cuanto entraña como vía de comunicación, crear una ruta turística que comprenda la región de Algarve portuguesa con el marquesado español de Ayamonte y la Isla Cristina, para enlazar después con Huelva, Sevilla, Cádiz, Málaga, etc. El puente se apoyará, del lado portugués, en Villa Real de San Antonio y, del lado español, en Ayamonte; su longitud será de 1.500 metros, la estructura colgante, y tendrá dos o tres calzadas para rodaje, aparte de vías para el tráfico ferroviario».

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento».

Como se vê, ela até reivindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho».

REVISTA do «Clube das Donas de Casa»

Um número que é
uma mensagem de
Ano Novo

Mais um número da Revista do «Clube das Donas de Casa» acaba de chegar às nossas mãos. E o número de Ano Novo, além multissimamente bem documentado através de uma sugestiva capa a cores evocativa do início de 1964. Impondo o seu elevado nível literário e artístico num meio onde parecia difícil conseguir uma publicação deste género, a Revista do «Clube das Donas de Casa» insere, neste número, assuntos do maior interesse e actualidade. Saliente-se a reportagem ilustrada sobre a grande lição de serenidade e de coragem dada por Jacqueline Kennedy; o inquerito sobre se a mulher deve ou não trabalhar fora do lar; sugestões de culinária, decoração, etc. e as habituais secções sobre novos livros, discos, «Mulheres que foram notícias», horoscopo, «Escolhamos para a leitura», «As vossas ordens», «A nossa enciclopédia (zinha)» e muitos outros temas de palpitante interesse. O conto de autoria de Denise Van Moppes e uma reportagem sobre o Cabaz do Natal de 1963 completam o magnífico e criterioso conjunto das 100 páginas da Revista, que aconselhamos francamente às nossas leitoras.

Quaisquer informações relacionadas com a Revista ou o Clube das Donas de Casa podem ser dirigidas à sua Sede, na Rua Luciano Cordeiro, 89, 1.ª — Lisboa.

CORREIO DO SUL

Pró-Juventude

(Continuação da 1.ª página)

cada vez mais cheia de exigências.

De resto sendo a matéria energética em potencial, esticando demasiado a corda quebram-se os efeitos, porquanto o medo impede o desenvolvimento mental — princípio que toma o comando de todas as actividades».

A rigidez de regras desumaniza, pois tudo quanto o Criador fez de grande é irregular.

Maria Montessori dá-nos o valioso ensinamento de existir um sentimento guia para a conservação do indivíduo, em que a Biologia conseguiu mostrar o aspecto criador e conservador da espécie descobrindo sentimentos impulsivos que orientam interiormente os seres vivos».

Relativamente à disciplina diz que «se ela se fundamenta na liberdade, forçosamente deve ter carácter activo. Não é educada uma criança que adquiriu o hábito de um silêncio artificial, como se fora muda, ou de uma imobilidade forçada como se fora entevada».

Não é possível calcular as consequências que pode ter a repressão de uma acção espontânea num período da vida em que precisamente a criança começa a actuar: poderíamos dizer que era amordaçar a própria vida».

Na mesma linha de pensamento adverte-nos Victor Pauchet que a verdadeira ventura só advém do optimismo e bom humor».

Nós geralmente somos pouco pacientes e, verdade seja, sente-se nalguns casos, talvez, por não estarem suficientemente preparados para consagrar aos filhos os cuidados inerentes a um ambiente de liberdade vigiada, recorrerem à se-

verdade para cobrir deficiências, promovendo pelo constrangimento uma juventude amorfa, privada de exercer o livre arbítrio».

Temos como indispensável a alegria de viver em maneiras descontraídas, conducentes a uma melhor capacidade de raciocínios claros».

Ainda há pouco tomamos conhecimento de que nas escolas dos padres salesianos as salas de recreio são desprovidas de bancos, para obrigar as crianças a movimentarem-se. Entretanto, torna-se curioso verificar o conformismo preguiçoso dos que estão mais comodamente instalados na vida, sendo aqueles que menos se apercebem dos transtornos psicológicos, pela falta de um processo derivativo de escoação; e levam as coisas a mal, talvez no desconhecimento de que aquilo que se não consegue a bem deve procurar conseguir-se com muito bem. Se amar é compreender, embora saibamos que, para fazer valer conselhos, o sentimento se sobrepõe ao bom senso, não deixaremos de anotar que as brindeiras condicionam uma dinâmica que encarna a natureza vivaz da juventude e... mal de nós quando assim não fôr».

Ascensão Contreiras

Mascarenhas Pacheco

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças do Coração
Electrocardiografia

Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de St.ª Maria

Consultas diárias
das 10 às 12 e das

15 às 20 horas

Travessa de Ivens, 3, 1.ª

Telefone 450

F A R O

REUNIRAM EM FARO os funcionários superiores da Fiscalização

DA I. G. A.

Conforme fora resolvido na última reunião, há três meses efectuada em Coimbra, realizou-se há dias em Faro a reunião periódica trimestral do pessoal da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, com funções técnicas, de inspecção e de chefia».

Presidiu o Director do Serviço e estiveram presentes todos os técnicos, inspectores, subinspectores e chefes de zona das várias regiões do País».

Nas duas sessões de trabalho realizadas em Faro, na sede da 7.ª Zona de Fiscalização, foram tratados vários assuntos de ordem interna do Serviço, estudada a interpretação de alguns textos legais ultimamente promulgados e assentes as normas de actuação para o ano agora principiado. Por fim foi deliberado que a próxima reunião se efectue, dentro de três ou quatro meses, na Covilhã, tendo sido logo designadas as comissões de funcionários que estudarão os problemas que nela serão ventilados».

Os funcionários da Fiscalização, que se deslocaram a Faro por virtude da reunião, que pela primeira vez se efectuou no Algarve, embora seja há anos habitual como meio de estudo e orientação daquele serviço, estiveram entre nós menos de vinte e quatro horas, regressando imediatamente aos seus locais de trabalho, devido à premissa dos importantes serviços a seu cargo».

O que inteiramente justifica que a cidade quase se não tenha apercebido da sua presença».

Eduardo Barata
Corrêa
MÉDICO
Consultas a partir das 15 h.
Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, n.º 116
Telef. 98
PORTIMÃO

Comparticipações para Electrificação

Pelo sr. Secretário de Estado da Indústria foram concedidas, aos Serviços Municipalizados das Câmaras Municipais de Lagos e de Portimão, as comparticipações, respectivamente, de 108.000\$00, para remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão à cidade, e de 110.000\$00, para idênticos trabalhos na rede de distribuição de energia eléctrica à Praia do Vau, obra esta orgada em 398.000\$00 e cujos trabalhos devem ficar concluídos até 31 de Agosto de 1965».

ENQUANTO...

Enquanto muitos portugueses, entre os quais há grandes proprietários, dirigentes de fábricas e de importantes serviços oficiais e privados, não impedirem que os seus subordinados e assalariados andem descalços, pagando muitos deles grandes tributos à morte pelas consequências nefastas desse mau hábito, não nos podemos na verdade admirar muito que seja tão difícil o triunfo final nesta já nossa velha campanha de combate a tão grande e prejudicial desmazelo».

E que, embora se tenham feito notáveis progressos no combate ao inveterado hábito do pé descalço, há ainda por esse país fora muitos casos a requererem intervenção compreensiva, isto é, intervenção não repressiva, pois esta só em última instância deve ser aplicada e tão-só pelas autoridades competentes».

Mas, para aquém desta acção meramente policial, há um vasto campo de actividade de compreensão e de esclarecimento, o que pode muito bem ser desenvolvido por todas as pessoas de coração e sobretudo por aquelas que, desempenhando funções de relevo na vida pública ou privada, podem e devem orientar e até ajudar os que ignoram o perigo a que se expõem pelo aparentemente simples facto de andarem descalços».

E uma obra de pura caridade cristã, que só eleva quem desinteressadamente a prática por amor ao próximo e à grei e que pode ser feita nas fábricas, nas oficinas, nas escolas, nas cidades, nas aldeias e nos campos. Uma oportuna palavra de esclarecimento ou um salutar gesto de compreensão podem contribuir para que o pé descalço desapareça por fim do cenário da nossa terra».

L. P. P. S.

CINEMA de Santo António

Hoje, Os bravos morrem de Pé e Tentação Diabólica. 17 anos. Sexta-feira, Raízes do Crime e Sábado à noite e Domingo de Manhã, 17 anos.

Sábado, em matinée às 16 horas, para crianças desde os 6 anos Frei Vassoura. Em solrê o filme da tarde e Férias em Portofino (colorido). 12 anos.

Domingo, em matinée e solrê, em cinematógrafo e technicolor — Rocabole. 12 anos.

Segunda-feira, O denunciante, com Jean-Paul Belmond e Metropolitano no Espaço. 17 anos.

Terça-feira, Agente-te no Balanço com Eddie Constantino e Querida Vigariista. (Ambos de estrela). 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, Landru (colorido). 17 anos.

Quinta-feira, 23, O Oeste selvagem e O Professor distraído (ambos coloridos). 12 anos.